



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

**O *FEEDBACK* EDUCACIONAL E A APRENDIZAGEM DA LEITURA E
INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS**

MARIA EDNA DA SILVA LIMA

CATOLÉ DO ROCHA, PB

2017

MARIA EDNA DA SILVA LIMA

**O *FEEDBACK* EDUCACIONAL E A APRENDIZAGEM DA LEITURA E
INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof^a. Joana Áurea Cordeiro Barbosa

CATOLÉ DO ROCHA-PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732f Lima, Maria Edna da Silva.
O *feedback* educacional e a aprendizagem da leitura e interpretação de texto [manuscrito] : / Maria Edna da Silva Lima. - 2017.
34 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2017.
"Orientação : Profa. Dra. Joana Áurea Cordeiro Barbosa, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."

1. Feedback. 2. Leitura. 3. Interpretação de texto. 4. Aprendizagem.

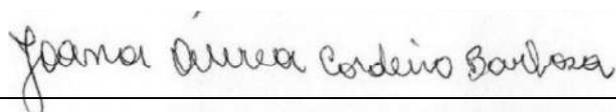
21. ed. CDD 372.41

**O FEEDBACK EDUCACIONAL E A APRENDIZAGEM DA LEITURA E
INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS**

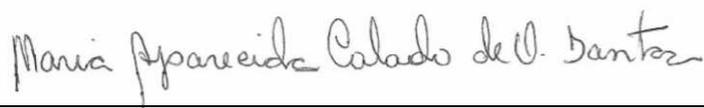
MARIA EDNA DA SILVA LIMA

Aprovada em: 11 de dezembro de 2017.

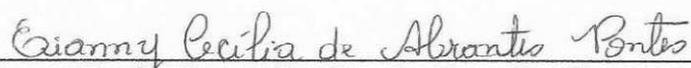
BANCA EXAMINADORA



Prof^a Joana Áurea Cordeiro Barbosa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Eianny Cecília de Abrantes Pontes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a minha mãe Adneuda Oliveira da Silva Lima, a qual seu esforço e dedicação para comigo foi o que favoreceu, em alguns momentos, a esperança de seguir em frente, ao meu pai Manuel Lima de Oliveira e ao meu noivo Francisco Medeiros Diniz, por todo o apoio e presença durante essa trajetória no curso de Letras.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por ter me proporcionado a realização deste trabalho e ter me dado força e sabedoria para concluir este curso, ajudando-me nos momentos que mais precisei.

Agradeço a minha família em especial a minha mãe por seu empenho e dedicação, sendo essa mulher guerreira e determinada que ela é, a qual desempenhou grande papel durante a minha trajetória no curso de letras.

A toda a universidade juntamente com o corpo docente, por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional docente, principalmente, a professora Joana pela orientação, apoio e confiança.

A todos os meus colegas pela amizade, companheirismo e sabedoria compartilhada direta e indiretamente, contribuindo, assim, com esta grande conquista.

Enfim, a todos que me apoiaram meu muito obrigado!

SUMÁRIO

RESUMO

1 INTRODUÇÃO	6
2 LEITURA, INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS E A PRÁTICA DO FEEDBACK.....	9
2.1 Conceito e Importância do Feedback	9
2.2 Leitura e Interpretação	11
2.3 Tipologias de Feedback	12
3 FATORES INFLUENCIADORES NA EFICÁCIA DA PRÁTICA DO FEEDBACK.	14
3.1 Textos que não partem da realidade dos discentes.....	14
3.2 Fatores que Influenciam Positivamente a Eficácia do Feedback.....	15
3.2.1 Relação professor-aluno	15
3.2.2 Clareza e objetividade do professor	16
3.2.3 Elogiar acertos específicos.....	16
3.3 Fator que influencia de forma negativa na eficácia do feedback.....	17
3.3.1 Feedback visto como ameaça.....	18
4 METODOLOGIA	19
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	20
5.1 Conceito de <i>Feedback</i>	21
5.2 A Importância do <i>Feedback</i> para a Aprendizagem de Leitura e Interpretação de Textos.....	23
5.3 Formas de Aplicação do <i>Feedback</i>	25
5.4 O impacto do <i>feedback</i> na aprendizagem da leitura e interpretação textual	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
7 REFERÊNCIAS.....	32

APÊNDICES

ANEXOS

O *FEEDBACK* EDUCACIONAL E A APRENDIZAGEM DA LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

RESUMO

Sabe-se que um dos principais problemas da atualidade referente ao sistema educativo é a dificuldade que os educandos possuem em ler e compreender textos. Essa é uma constante não só referente ao professor de língua portuguesa, mas em todas as disciplinas, pois estes dois processos fazem-se necessário não só ao ambiente escolar ou a uma única disciplina isolada, mas a toda vida humana. Sendo assim, estudamos o *feedback* como ferramenta que pode superar esses índices de deficiência. Desse modo, elencamos como objetivo: analisar a eficácia do uso do Feedback no desempenho escolar, sobretudo no que diz respeito aos déficits de ler e interpretar textos. Para isso, apresentamos os seguintes objetivos específicos: conceituar *feedback*; identificar as tipologias de *feedback*, compreendendo alguns fatores que influenciam a prática do mesmo; perceber como o *feedback* é oferecido pelo professor de língua portuguesa e como é visto pelo educando. O trabalho está fundamentado em teóricos como: Lopes e Silva (2010), Orlandi (2007), Antunes (2010), Marçal (2009), Assunção Flores e Pereira Ribeiro (2013). Os resultados foram obtidos através de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, através de uma entrevista semiestruturada aplicada ao professor e de uma entrevista estruturada aplicada aos alunos de uma sala pertencente à primeira série do ensino médio, pelas quais averiguou-se a forma de utilização do feedback, procurando perceber a compreensão dessa ferramenta pelo docente juntamente com os discentes. Os resultados nos levaram a conclusão de que o feedback, quando bem utilizado por estudantes e professor, favorece a aprendizagem da leitura e interpretação de textos.

Palavras-chave: *Feedback*. Leitura. Interpretação de texto. Aprendizagem

1 INTRODUÇÃO

É perceptível o grande número de educandos com deficiência na aprendizagem e, mais precisamente nas capacidades referentes à leitura e à interpretação textual, a que se torna um fato preocupante, pois o ato de ler e interpretar é requisitado e importante não apenas a matéria de língua portuguesa, mas à vida do educando. Cabe ressaltar, no entanto, que ao nos referirmos a alunos com deficiência na aprendizagem, não tratamos de educandos portadores de dificuldades especiais.

Não é desconhecida a atual realidade da dificuldade de ler e interpretar da grande maioria dos discentes, como registra a grande quantidade de estudos no que

diz respeito ao ensino de língua materna. Percebe-se que em sua grande maioria, os discentes apenas decodificam o gênero textual, participando de atividades centradas exclusivamente no processo de decodificação, incapazes de suscitar a compreensão das múltiplas funções do texto e, desse modo, dificultar o aprimoramento de ler e interpretar (ANTUNES, 2009, p. 27-28). Com isso, através desse trabalho, será possível averiguar o uso do *feedback* na melhoria dessa inaptidão. Sobre isso, Beaumont (2011, citado por ASSUNÇÃO-FLORES e RIBEIRO-PEREIRA, 2013, p. 51) afirma que:

Além de ser crucial no processo de aprendizagem o feedback funciona ainda como uma espécie de guia que proporciona não só uma avaliação sumativa do desempenho do estudante como também o apoia através de oportunidades que lhe permite discutir onde e como deve melhorar numa perspectiva formativa

A pesquisa contribuirá positivamente no campo didático-pedagógico, esclarecendo o assunto aos docentes, pois apesar de ser bastante utilizado no ambiente da sala de aula, o *feedback* é desconhecido por uma grande parcela de professores e alunos e, através desta elucidação e da explanação sobre as tipologias dessa ferramenta e dos fatores que possibilitam sua eficácia, poderá facilitar a aplicação do mesmo durante as aulas de língua materna.

Para um aluno conseguir interpretar bem o texto lido entram em jogo vários tipos de conhecimentos que o discente necessita possuir (KLEIMAN, 2010), entre os quais a autora destaca o conhecimento linguístico e o conhecimento textual. Dos quais são de suma importância para que o educando desenvolva as capacidades aqui apresentadas. Com isso faz-se necessário definir, segundo a autora, esses dois tipos de conhecimentos que o professor precisará procurar desenvolver em seus alunos.

[...] O conhecimento linguístico, isto é, aquele conhecimento implícito, não verbalizado, nem verbalizável na grande maioria das vezes, que faz com que falemos português como falantes nativos [...] o conjunto de noções e conceitos sobre o texto, que chamaremos de conhecimento textual, faz parte do conhecimento prévio e desempenha um papel importante na compreensão de textos." (KLEIMAN, 2010, p. 13, 16)

Então, antes do uso de qualquer estratégia ou ferramenta, faz-se necessário que o educando comece desenvolvendo a leitura e a interpretação incentivando a propagação desses conhecimentos, pois é essencial considerar o que os alunos já possuem ao chegar na sala de aula. Em consideração ao *feedback*, vários estudos

apontam e comprovam a eficácia do uso do mesmo como ferramenta essencial que permite a melhoria e o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, não só em relação aos déficits em interpretação e leitura, mas também em outras áreas relacionadas ao ensino de língua. Segundo Orsmond; Poulos e Mahony (2011 e 2008, apud PEREIRA; ASSUNÇÃO-FLORES, 2013, p. 42):

Além de fornecer ao aluno uma orientação clara sobre como melhorar a sua aprendizagem, o feedback estimula a reflexão, aumenta a motivação e permite ao aluno conhecer e melhorar a sua prestação depois de realizar uma tarefa de avaliação.

Além da comprovação da eficácia do uso do *Feedback* na aprendizagem dos alunos na sala de aula, Flores (2009) pesquisou a importância dessa ferramenta na educação a distância e constatou que “o professor virtual pode melhorar ainda mais suas respostas na avaliação emitindo feedback positivo mesmo quando o aluno envia respostas totalmente corretas ou feedback corretivo para o caso de atividades que ainda não estão completas”. Comprovada a eficácia do uso desse instrumento na aprendizagem, cabe aos professores saber utilizá-lo em sala, de maneira positiva e que sirva de melhoria ao aprendizado do discente. Sendo assim, o presente trabalho parte das seguintes perguntas: Como professores e alunos compreendem o *feedback*? Qual a importância do mesmo para a aprendizagem da leitura e interpretação de texto?

Buscando como papel no trabalho analisar a eficácia do uso do *Feedback* no desempenho escolar, sobretudo no que diz respeito aos déficits de ler e interpretar textos. Sendo que para que esse objetivo seja cumprido, elencamos três objetivos específicos: O primeiro é conceituar *feedback*, o segundo consiste em entender as tipologias dessa ferramenta, compreendendo alguns fatores que influenciam a prática do mesmo e no terceiro iremos perceber, através de entrevistas, como o *feedback* é oferecido pelo professor de língua portuguesa e visto pelo educando.

Através disso, este trabalho poderá aclarar os usos devidos deste instrumento e, futuramente, comprovar, através das opiniões de docentes e discentes em uma pesquisa, sua efetividade, quando bem utilizado, na deficiência apresentada pelos alunos em relação a leitura e interpretação de textos.

2 LEITURA, INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS E A PRÁTICA DO *FEEDBACK*

2.1 Conceito e Importância do Feedback

O papel do professor durante o acompanhamento da aprendizagem do aluno é importante, pois é função do mesmo mediar o conhecimento aos seus educandos de maneira significativa. Tendo em vista o uso do *Feedback* na educação, o mesmo tem sido aplicado apenas como forma de um elogio ou correção adicional de certas atividades realizadas pelos alunos. Muito mais do que isso, essa ferramenta pode ser considerada uma das mais significativas no processo do ensino e da aprendizagem e, conseqüentemente, poderá influenciar, positivamente, na capacidade de ler e interpretar. Lopes e Silva (2011) ao citarem *Winne e Butler* (1994) definem *feedback* como uma “Informação com a qual um aluno pode confirmar, adicionar, reescrever, afinar ou reestruturar informações existentes na memória [...]”.

Dessa forma, percebe-se que o uso do *feedback*, seja ele em uma atividade ou em qualquer parte do ensino, não está somente ligada a uma “resposta” corretiva, e sim, podemos defini-lo como uma informação adicional que faz com que o aluno se questione sobre seus erros e acertos e, desse modo, possa rever suas falhas e melhorar ainda mais seus pontos forte.

Apesar de parecer uma técnica simples, o *feedback*, quando aplicado de forma correta, pode ser utilizado como um significativo instrumento que situa o discente em sua real posição nos desempenhos escolares e de como o mesmo poderá melhorar seu aprendizado. Mas, para isso, professores e alunos necessitam de possuir objetivos e metas à serem cumpridas. Além disso o educador precisa estar atento ao *feedback* enviado pelos educandos, pois é nessa troca e nessa relação entre professor e aluno que se conquistarão as finalidades. Diferente do que geralmente se é pensado, o *feedback* não só é ofertado tendo em vista a sequência “professor ao aluno”, mas essa ferramenta também é exposta pelo aluno ao professor. E, assim, cabe ao docente saber interpretar essa informação do aluno, para que, através disso, possa usar de técnicas do aperfeiçoamento do seu alunado. Assim,

Quando os professores procuram, ou estão receptivos ao *feedback* fornecido pelos alunos – relativamente ao que sabem, ao que compreendem, onde cometem erros, quando têm conceitos alternativos, quando não estão envolvidos nas tarefas de aprendizagem -, então o ensino e a aprendizagem podem ser sincronizados e poderosos. (LOPES e SILVA, 2011, p. 49)

O educador deverá sempre estar perceptivo e atento a essas informações repassadas pelos discentes, pois são através ou por meio delas que o mesmo deverá elaborar seus próximos conteúdos e aulas de maneira que reforce ou, até mesmo, supra os problemas e as dificuldades encontradas nos alunos através do *feedback* informado pelos mesmos. E é, sem dúvidas, com essa relação entre o professor e o aluno que a aprendizagem realmente acontece de forma significativa e, na medida do possível, serão amenizadas as “fissuras” deixadas por um ensino “incompleto”.

Através dessas afirmações, é possível reconhecer que o *feedback* constitui uma maneira do professor utilizá-lo como forma de observar, orientar e acompanhar os seus educandos em seu caminho de aprendizagem e é, através desse instrumento que o docente poderá preparar cada vez mais os alunos, fazendo com que consigam perceber sua atuação/situação na aprendizagem, através do reconhecimento de seus déficits e qualidades.

Para que aconteça esses resultados significativos da utilização do *feedback* é necessário levá-lo além da forma de elogios, que tanto são utilizados durante as aulas, sobretudo no que tange a interpretação de textos escritos, pois estudos mostram que os elogios são as formas menos eficazes de técnicas de *feedback*. Lopes e Silva (2011, p. 49) ao citar um estudo realizado em 1981 pelo psicólogo educacional americano Jere Brophy, apresenta a forma considerada correta para tornar o *feedback*, utilizado através dos elogios, significativos no processo da aprendizagem dos alunos. O estudioso afirma que o elogio deve: “estar relacionado com o comportamento a reforçar; especificar com clareza o comportamento que se pretende reforçar; ser credível”.

Por meio de alguns estudos já concluídos e analisados sobre a temática em questão, verifica-se que não são todas as formas de aplicar *feedback* que levam a bons resultados na aprendizagem e, muito menos, que somente em aplicar essa metodologia de qualquer maneira, sem objetivos, alcançará bons resultados. Esses estudos também apontam que para o *feedback* assumir fins educativos

significativos, o mesmo terá que ser fornecido em relação ao ensino e às tarefas referentes ao conteúdo trabalhado e não em relação ao educando em si, pois muitas das vezes o *feedback* fornecido é referente ao aluno e não vinculado às capacidades e erros encontrados na realização das atividades pelos discentes, levando, muitas das vezes, o sujeito (no caso o aluno) ao constrangimento e exposição.

Alguns exemplos de *feedback* geralmente fornecidos aos alunos e que, segundo estudos, não influenciam em nenhuma melhoria das competências requeridas para a aprendizagem, são: “Parabéns, continue assim!”, “você é muito inteligente!”, “Bom trabalho!”, outros exemplos de *feedback* que não influenciam positivamente na aprendizagem do educando, tratam-se do elogio a alunos que não participam das atividades, mas apenas permanecem comportados (LOPES e SILVA, 2011).

Sendo assim, o intuito principal dessa ferramenta é levar os alunos ao autoconhecimento, autoavaliação e saberem a sua real capacidade, para através destes reconhecimentos, conseguirem progredir na sua aprendizagem. Vale salientar, também, que um *feedback* mal aplicado pode levar o aluno a retroceder na sua aprendizagem e, até mesmo a provocar danos a esses educandos. Por isso o mesmo precisa ser aplicado de maneira correta e adequada. Desse modo, apresentaremos algumas noções referentes a leitura e interpretação de textos e, posteriormente, algumas tipologias desse instrumento, para que sejam conhecidas pelos educandos e educadores e, através desse conhecimento, possam ser aplicadas de maneira que ajudem no aprimoramento da aprendizagem dos alunos.

2.2 Leitura e Interpretação

Ao discutirmos sobre os conceitos de leitura e interpretação de textos é necessário situar que os mesmos não pertencem apenas ao ambiente escolar, e sim, que são habilidades que pertencem a toda a competência de comunicação. Ler e interpretar não são aptidões requeridas apenas quando envolve um texto escrito, mas necessitamos dessas habilidades em constantes situações cotidianas de comunicação. Inclusive, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998, p. 07) apresentam como um dos objetivos referentes ao ensino de língua portuguesa:

Utilizar as diferentes linguagens verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.

Apesar da competência comunicativa requerer essas habilidades dos alunos, na prática nem sempre os educandos têm conseguido dominá-las, seja em ambiente escolar, ou mesmo em situações corriqueiras. Desse modo, ao se pensar em texto, é necessário percebê-lo não como uma superfície plana, de apenas um significado, uma interpretação, e sim, precisa-se observá-lo e considerá-lo através de uma perspectiva discursiva e que cada palavra possui sua carga histórica e ideológica, sendo possível encontrar vários significados para um único enunciado (ORLANDI, 2007).

Quando um educando apresenta serias dificuldades de ler e interpretar, consideravelmente também coincide com a repetência em outras matérias (pois não é só na matéria de língua portuguesa que se vale da interpretação e da leitura), além de ser um dos motivos da evasão escolar. Sendo assim Antunes, 2010, p. 20, escreve:

Com enormes dificuldades de leitura, o aluno se vê frustrado no seu esforço de estudar outras disciplinas e, quase sempre, “deixa” a escola com quase inabalável certeza de que é incapaz, de que é linguisticamente deficiente, inferior, não podendo, portanto, tomar a palavra ou ter a voz para fazer valer seus direitos, para participar ativa e criticamente daquilo que acontece à sua volta.

Percebe-se, assim, que até mesmo a evasão escolar pode ser fruto de uma certa parcela da incapacidade que o aluno sente ao não conseguir ler e interpretar bem. Com isso, constata-se a necessidade do docente de utilizar-se de técnicas e instrumentos que levem o aluno a desenvolver e melhorar esse déficit de forma que o mesmo consiga não só suprir essa incapacidade, mas conseguir obter segurança quanto a seu desenvolvimento.

2.3 Tipologias de *feedback*

Quanto as tipologias de *feedback*, Willians (2005, p. 52), citado por Flores, fala que os tipos de *feedback*, são:

Positivo: É aquele *feedback* que tende fazer o aluno a continuar com o comportamento desenvolvido nas atividades, apenas reforçando-as;

Corretivo: É o *feedback* que tem por objetivo corrigir algum comportamento do discente. O mesmo deve ser aplicado de forma correta para não causar danos à aprendizagem dos alunos;

Insignificante: Consiste naquele *feedback* aplicado de forma vaga, sem importância, sem propósito, que não leva o aluno a melhorar o seu comportamento. Geralmente essa tipologia é fornecida mais em relação ao bom trabalho realizado pelo aluno do que com o desenvolvimento do discente. Por isso o aluno reage de forma vaga a esse tipo de *feedback*, não obtendo nenhuma reação positiva ao mesmo.

Ofensivo: É aquele *feedback* que não gera nenhuma melhoria na aprendizagem dos discentes. Usado de forma errônea, não permite a auto avaliação pelo discente e não provoca o concerto e a aprendizagem pelo erro, pelo contrário, esse tipo de *feedback* é um dos responsáveis pela má relação entre professores e alunos, pois o mesmo é visto como uma ofensa, uma afronta pelo o aluno, gerando, dessa forma, um clima ruim entre educador e educando.

O autor divide ainda, essas tipologias em duas categorias maiores que abrangem a todas, tais como: *Feedback* considerado eficaz a aprendizagem do aluno e o *feedback* considerado ineficaz no processo de aprendizagem.

Para que esse auxílio melhore o processo de aprendizagem dos educandos, vários fatores entram em exercício, como o modo de aplicação dessa correção ou elogio, pois os “comentários pessoais não ajudam. O aluno pode ficar satisfeito por ter sido elogiado, mas pode não ter a certeza porque fez um bom trabalho e, por isso, ser incapaz de reproduzir a sua qualidade” (LOPES e SILVA, 2011, p. 56).

Os referidos autores afirmam, ainda, que para saber o momento adequado de corrigir ou elogiar e qual a forma apropriada de aplicação do *feedback* para cada aluno (se através de perguntas ou não, oral ou escrito, entre outros) dependerá muito do contexto em que está ocorrendo no instante da aula. Por isso, cabe ao professor escolher e utilizar o momento, a tipologia e a forma adequada de aplicação. Visando a aprendizagem do aluno.

3 FATORES INFLUENCIADORES NA EFICÁCIA DA PRÁTICA DO *FEEDBACK*

Acredita-se que existem fatores capazes de influenciar negativamente, tanto na aprendizagem de ler e interpretar, quanto na eficácia no uso do *feedback* para a melhora desses déficits. Sendo assim, discutiremos a seguir sobre alguns deles, tanto sobre os negativos quanto sobre os positivos. Primeiramente, procuramos expor sobre um aspecto que interfere na aprendizagem referente a leitura e interpretação de textos, posteriormente, focando um pouco mais na prática do *feedback*, discutiremos alguns fatores que interferem, seja de forma positiva ou negativa, nessa aplicação e, conseqüentemente, na aprendizagem do aluno.

3.1 Textos que não partem da realidade dos discentes

A leitura precisa partilhar da realidade do educando, precisa fazer sentido para a rotina do mesmo. Encontra-se, na maioria das vezes, não querendo generalizar, aulas de português voltadas apenas para a gramática, que não se utilizam da leitura em sala. Não há tempo durante o período de aula para essas práticas, e quando se utilizam (raramente) é de forma imposta, não fazendo nenhum sentido para o discente. Utilizando-se de textos desconexos com o contexto dos alunos.

Uma atividade de leitura centrada nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita, sem dirigir, contudo, a aquisição de tais habilidades para a dimensão da interação verbal--quase sempre, nessas circunstâncias, não há leitura, porque não há "encontro" com ninguém do outro lado do texto. (ANTUNES, 2010, p. 27)

Sendo assim, cabe ao docente utilizar-se de técnicas e metodologias que visem a melhora da leitura e, conseqüentemente o progresso de entender o que foi lido, pois sem o domínio da leitura não haverá interpretação. Devem ser empregadas metodologias que se utilizem de textos e que partam da realidade do grupo estudantil, pois "o contexto que é mais próximo do aluno é mais facilmente explorável para dar significado aos conteúdos da aprendizagem [...] (PCNS, 2000, p. 81). E só após isso "O gesto de interpretação passa a ser visto como uma relação necessária (embora na maior parte das vezes negada pelo sujeito) e que intervém

decisivamente na relação do sujeito com o mundo (natural e social), mesmo que ele não saiba” (ORLANDI, 2007, p. 20).

3.2 Fatores que Influenciam Positivamente a Eficácia do *Feedback*

Como já mencionado discutiremos a seguir de alguns fatores que influenciam de forma positiva o uso do *feedback*, desde que sejam utilizados de forma correta, possibilitando e garantindo melhoras na aprendizagem do aluno.

3.2.1 Relação professor-aluno

Para que determinados alunos aprimorem, melhorem e desempenhem tanto a capacidade de ler e interpretar textos, quanto a eficácia do uso do *feedback*, entra em jogo diversos fatores. Entre os quais podem ser citados, também, a relação que o professor estabelece com seus educandos no ambiente da sala de aula. A forma como o professor se relaciona com seus alunos influencia de maneira positiva ou negativa no desempenho escolar do educando. Não somente a relação, mas também a forma como esses discentes percebem e enxergam esse professor. A imagem criada do professor, de certa forma, gera estimulação, ou não, por certa matéria e conteúdo. “O aluno se vê influenciado por sua percepção do professor, como o vê e como vê sua relação com ele, e pelo que o professor de fato faz: comunica expectativas, responde adequadamente, proporciona ajuda estratégia etc” (MORALES, 1999, p. 61).

O professor, apesar de estar em um ambiente de trabalho considerado formal, pode ter uma boa relação com seus educandos, pois esta relação reflete, sem dúvidas, até mesmo na forma de lecionar e promover uma aprendizagem aos alunos. Temos como exemplo as condutas citadas por Morales (1999): elogio, reforço, estímulo, criação de clima de confiança, entusiasmo, entre outras, as quais dizem respeito a certas atitudes e comportamentos dos docentes que, quando aplicadas, conseguem estimular e incentivar o aluno a aprender, mostrando, assim, que o aprimoramento da aprendizagem vai muito além do que o repasse de conteúdo expandindo-se até mesmo à forma de relacionamento existente entre educando e educador.

3.2.2 Clareza e objetividade do professor

Para que haja o aperfeiçoamento e a melhora no ensino utilizando o *feedback* como ajuda, faz-se necessário, claro, que o aluno consiga compreender essa informação/mensagem passada e, para isso, a mesma deve ser proferida de forma clara e sucinta.

Assim como toda a prática docente que visa a obtenção da aprendizagem significativa pelos educandos precisa do uso da clareza para o repasse dos conteúdos, assim também ocorre com a utilização do *feedback*. Além de ser importante a clareza por parte do professor, faz-se necessário, também, a clareza da informação, correção ou elogio passado aos educandos. Sendo assim, o aluno terá que compreender, através dessa mensagem, onde o mesmo errou/acertou, o porquê de tal erro/acerto e onde precisa melhorar.

Para que determinada informação ou reforço consiga desempenhar certo progresso na aprendizagem da leitura e interpretação textual do aluno, a mesma terá, primeiro, de ser elaborada ou pronunciada/escrita de forma que vise alcançar determinados objetivos no aprimoramento das competências desse discente. E para que esses objetivos e essa clareza sejam alcançados, o *feedback* deve considerar e, de certa forma, fazer uma espécie de “ligação” com o conhecimento prévio que esse educando possui, pois se este conhecimento não for considerado, dificilmente o aluno conseguirá entender os objetivos e a informação recebida. Lopes e Silva (2011, p. 61) escrevem que:” Para ser eficaz, o *feedback* precisa de ser claro, objetivo, significativo, compatível com o ‘conhecimento prévio’ dos alunos e fornecer ligações lógicas”.

3.2.3 Elogiar acertos específicos

O elogio definido por Lopes e Silva (2011, p.49) como “comentário da importância de ou expressar aprovação ou admiração por”, trata-se de outro fator que influencia de maneira positiva ou negativa a prática do *feedback*, pois diz respeito a forma pela qual o educador elogia os acertos de seus alunos. No caso do tópico ao qual nos dirigimos, “elogiar acertos específicos”, o mesmo constitui-se um fator positivo à prática desta ferramenta.

O elogio, segundo alguns estudos, se bem utilizado, pode favorecer a motivação intrínseca do aluno e é através dessa motivação conquistada pelo aluno que o mesmo conseguirá obter segurança do que sabe e, principalmente, para conseguir acertos em tarefas posteriores. Morales (1999, p. 122-123) confirma esse fato ao descrever alguns resultados de estudos experimentais. Vejamos: “Numa revisão de 96 estudos experimentais, feitos tanto com crianças como com adultos, chega-se a uma conclusão clara: o elogio aumenta a motivação intrínseca dos alunos”.

Para que o elogio torne eficaz à aprendizagem do alunado, o mesmo não deve ser atribuído ao aluno em si, mas ao desempenho adquirido e conquistado pelo educando durante a realização de determinada atividade. O objetivo do elogio trata-se de levar o aluno à, como já foi mencionado, motivação para novos desafios futuros e a acreditar em seu potencial referente a determinadas capacidades. Black e Wiliam (1998) citados por Lopes e Silva (2011, p. 53) afirmam:

Quando o *feedback* chama atenção para o ‘eu’, os alunos tentam evitar os riscos envolvidos na realização de uma tarefa desafiadora, minimizam esforços e têm um grande medo do fracasso, a fim de minimizar o risco para o ‘eu’. Exemplos deste *feedback* incluem: “Tu és um grande aluno!”, “Bom trabalho!”

Então cabe ao docente usar o elogio de forma que não leve o educando a sentir-se ofendido ou até mesmo constrangido com certos elogios que não levarão este discente a aprender de forma significativa. Conclui-se, então, que o elogio para se tornar eficaz deve levar o aluno a refletir sobre seus erros de forma que o discente aprenda com os mesmos.

3.3 Fator que influencia de forma negativa na eficácia do *feedback*

Sabemos que são vários fatores que podem contribuir de forma negativa ao *feedback* eficaz, inclusive todos os citados anteriormente ao serem realizados ou aplicados de forma errônea. Mas apresentaremos a seguir, uma forma de elogio que ao ser utilizada de forma ‘incorreta’ não propiciará um aprimoramento da aprendizagem por parte dos discentes.

3.3.1 *Feedback* visto como ameaça

Cada aluno apresenta seu modo de enxergar, perceber e receber a mensagem dada pelo *feedback* através do professor. Essa visão e percepção do *feedback* pelo aluno dependerá de vários fatores, entre os quais, a forma como cada discente enxerga essa informação. E essa forma, por sua vez, pode ser reflexo (ou não) da maneira de como essa mensagem é repassada pelo educador.

Geralmente, essas informações quando são percebidas pelos alunos como ameaças, tendem a dizer respeito à correção de erros, fazendo parte, assim, do chamado *feedback* corretivo. Outro aspecto referente a este tipo de percepção do educando, também se refere a forma como o educador trata e vê o erro cometido pelo educando. Veremos, primeiramente, o que Saint-Onge (1999, p. 25) escreve sobre os erros:

Os erros não se devem necessariamente a uma falta de aprendizagem; eles podem resultar de aprendizagens malfeitas. Sempre podemos compreender algo diferente daquilo que nos é dito. Se permanecemos nessa compreensão, se ninguém nos ‘corrige’, corremos o risco de mantê-la, ainda que errônea.

Sendo assim, além desse “erro” cometido pelo educando possuir uma parcela bem significativa de como o professor realiza e desempenha sua prática docente, a visão de ameaça que esse aluno enxerga sobre a correção desse erro também pode estar referida a maneira como esse professor expõe essa correção. Vale ressaltar que o uso do *feedback* está relacionado ao estímulo e a motivação da aprendizagem e não somente à correção de erros (ASSUNÇÃO-FLORES e RIBEIRO-PEREIRA, 2013, p. 43). O que não quer dizer que o mesmo não possa ser usado com essa função.

Para que o *feedback* destinado a correção de erros consiga obter eficácia na aprendizagem dos alunos, o mesmo deve ser aplicado de forma que o aluno não o veja como uma ameaça ou crítica. Sendo que essa percepção do aluno, por sua vez, sofre grande influência de como o discente vê, conhece e admira seu professor. Sendo assim, o educador não deve só centrar-se na indicação desse erro, mas também, no modo de como transmitir essa correção, procurando sempre apontar e mostrar o problema que o aluno cometeu de maneira que o mesmo consiga melhorá-lo e não voltando a correção ao aluno em si.

Para que o aluno corrija seus erros, não basta comunicar-lhe que respondeu mal ou indicar onde está o erro; não existe efeito automático de aprendizado pela simples indicação de erros. Com frequência é preciso indicar o porquê do erro e dar informação complementar, sobretudo em perguntas que supõem compreensão e não memorização. (MORALES, 1999, P. 122)

Com isso, faz-se necessário que o professor saiba falar e apresentar as informações necessárias à correção dos erros de maneira que este aluno não se sinta ofendido com a correção. Esse educador deve utilizar-se do seu conhecimento de sala e dos alunos, para que assim possa construir e melhorar saberes através de críticas construtivas dos erros. Pois, segundo Lopes e Silva (2011, p. 51) “o *feedback* é mais eficaz quando o aluno não o vê como uma ameaça para a sua autoestima”.

4 METODOLOGIA

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de campo que, segundo Silva, 1973, "(...) procura o aperfeiçoamento de uma realidade específica (...) com informantes para captar as explicações do que ocorre naquela realidade”, buscando como objetivo primordial a descrição das características do objeto a ser analisado. Vale ressaltar que para a realização da pesquisa, houve o consentimento do professor, alunos e direção escolar, como forma de permissão e participação durante a mesma (ANEXO A).

Visando os objetivos propostos no presente trabalho, buscamos investigar como os alunos e o professor veem e compreendem o *feedback*, buscando perceber sua importância e impacto na aprendizagem dos educandos, principalmente diante da melhoria das capacidades de ler e interpretar textos. A pesquisa foi realizada na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Maia, pertencente ao município de Jericó-PB. Os sujeitos investigados foram 19 alunos pertencentes à 1ª série do ensino médio, juntamente com o seu professor. Ambos pertencentes a escola citada. Utilizamos como instrumentos uma entrevista estruturada para com os alunos, e uma entrevista semiestruturada com o professor.

Sobre a definição das mesmas, Caleffe e Moreira, 2006, p. 167-169, escrevem:

A entrevista estruturada é muito similar ao questionário porque tanto as perguntas como as respostas são estruturadas. (...) as respostas podem ser codificadas e analisadas da mesma maneira que os dados coletados por meio de questionários. [...] A entrevista semiestruturada (...) geralmente se parte de um protocolo que inclui os temas a serem discutidos na entrevista, mas eles não são introduzidos da mesma maneira, na mesma ordem, nem se espera que os entrevistados desenvolvam questões da maneira que eles quiserem.

O presente trabalho é de natureza qualitativa e conseguimos os resultados da pesquisa através da aplicação de uma entrevista com 19 alunos, a qual era constituída por afirmativas das quais os alunos escolheriam as opções de seu interesse (APÊNDICE A), eram elas: Concordo, discordo, nem concordo nem discordo. Já com o professor pesquisado, utilizamos uma entrevista semiestruturada mediada pelo uso de um guia de pesquisa (APÊNDICE B), juntamente com o uso de um gravador. Para análise dos dados, buscamos analisar os dados através de análise de conteúdo, que, segundo Amado (2009, p. 32) é:

[...] Uma técnica que aposta claramente na possibilidade de fazer inferências interpretativas a partir dos conteúdos expressos, uma vez desmembrados em “categorias”, para as “condições de produção” (circunstâncias sociais, conjunturais e pessoais) desses mesmos conteúdos, com vista à explicação e compreensão dos mesmos.

Sendo assim, usamos, como forma de analisar os dados obtidos através das entrevistas realizadas, a divisão do conteúdo em 4 (quatro) categorias, de forma que possa alcançar e responder aos objetivos propostos.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Apresentaremos a seguir o resultado dos dados qualitativos coletados através de uma entrevista realizada com um professor, como já foi exposto na metodologia, contendo 13 perguntas, e de uma entrevista estruturada realizada com 19 alunos, contendo 14 afirmações sobre *feedback*. Para tanto, elencamos 04 (quatro) categorias de análise: conceito de *feedback*, importância do *feedback*; formas de aplicação do *feedback*; impactos do *feedback* na aprendizagem da leitura e interpretação de textos.

Antes dos alunos oferecerem respostas às afirmativas da entrevista, esclareceremos as dúvidas dos sujeitos pesquisados sobre o assunto em discussão,

deixando-os à vontade para solicitar os possíveis questionamentos e, assim, responderem se concordavam, discordavam ou se não concordavam/nem discordavam com as afirmativas. Já em relação a entrevista semiestruturada realizada com o professor, houve, antes do início da mesma, um debate sobre o assunto a ser questionado, a fim de explicar o conteúdo ao docente, por motivos que serão expostos posteriormente.

5.1 Conceito de *feedback*

Ao serem questionados: vocês sabem o que é *feedback*? apenas 02 (dois) dos 19 alunos responderam, afirmando que essa ferramenta trata-se de uma troca de informações. Explicaram que sabiam da resposta porque tinham um conceito de *feedback* usado e apreendido pelo o acesso que os mesmos têm ao mundo virtual. Os demais estudantes não conseguiram definir e/ou conceituar *feedback*, precisando de explicações para continuar com as afirmativas seguintes da entrevista.

Já em relação ao professor pesquisado, o mesmo, inicialmente, não conseguiu responder a pergunta, pois, segundo o docente, esse conteúdo não fez parte de sua grade curricular durante o período que frequentou a academia. Assim, para responder ao questionamento: o que é *feedback*? E o que você entende por *feedback*? Precisou de alguns esclarecimentos sobre o significado do mesmo. Em seguida, o professor concluiu:

O *feedback* pode ser tanto como uma informação que repasso, quanto considerado como um retorno que eu quero deles para saber o que foi aprendido. Através de questões discutidas, onde erraram, acharem os erros e é assim que se consegue identificar quais os caminhos a serem trilhados na sala de aula (P1).

Percebemos diante do exposto, que o *feedback* é visto pelo professor, como uma informação sobre algo a se melhorar ou corrigir, saber o caminho que se deve seguir para a aprendizagem. Compreende a relação de troca existente na aplicação do *feedback*, pois o mesmo não considera apenas a informação enviada por ele mesmo ao aluno, mas também considera a informação passada pelo aluno ao professor. Na fala do docente, podemos verificar que o uso desta ferramenta não está apenas na informação que o professor repassa ao aluno, mas na troca de

informações entre aluno e professor sobre como está o aprendizado, como progrediu este educando e o que se pode fazer para alcançar êxito na aprendizagem.

Neste sentido, 16 alunos concordaram que quando recebem *feedback* do professor, veem como uma crítica construtiva (item. 9), enquanto que 2 (dois) alunos discordaram da afirmativa e apenas um nem discordou, nem concordou. Quanto ao item 12, sobre: a eficácia do *feedback* depende da forma como o professor o comunica, 15 alunos concordaram com a afirmação, enquanto 02 discordaram e dois não concordaram e nem discordaram.

A forma como o professor oferece *feedback* é importante é vista como algo construtivo, e não como algo negativo. Assim, Lopes e Silva (2011, p. 54) afirma que a crítica usada como forma de corrigir erros possui grande influência na aprendizagem do educando, desde que o mesmo não fira a autoestima do alunado. Sobre essa definição:

Os comentários devem ser direcionados no sentido de melhorar o que foi feito pelo aluno. Dizer exatamente onde está o problema e apresentar sugestões para melhorias correctivas, que podem ser realizadas, pedindo ao aluno para clarificar as questões.

Os referidos autores esclarecem ainda que o *feedback* não deve ser encarado apenas como algo fornecido do professor ao aluno, mas como um ato de comunicação entre os mesmos. Assim:

O *feedback* tem de ser visto não apenas como algo fornecido aos alunos pelos professores, mas igualmente como algo fornecido pelos alunos aos seus professores, sendo este, o *feedback* mais eficaz na melhoria do desempenho dos alunos (p. 48).

Com isso, percebemos que o docente, após a explicação feita a respeito do *feedback*, conseguiu perceber o movimento dialético pelo qual essa afirmativa deve se caracterizar para que os avanços e a aprendizagem ocorram.

5.2 A importância do *feedback* para a aprendizagem de leitura e interpretação de textos

No que se refere a importância do *feedback* para aprendizagem da leitura e interpretação textual, os dados nos fazem perceber sua importância nas discussões acerca do texto e da atividade interpretativa aplicada para que os educandos possam tirar suas dúvidas e conseguir, conseqüentemente, o êxito na realização. Esses diálogos, provenientes de tais discussões, entre aluno e professor, podem exercitar tanto o senso crítico, como ser uma forma oral ou escrita de *feedback* para que o aluno melhore seu desempenho e os déficits referentes a leitura e interpretação textual.

O docente reconhece a importância do uso do *feedback* sobre a melhoria das capacidades do alunado, apontando essa ferramenta como uma forma de retorno de informações e correções após as atividades. Ainda afirma que sem o uso do *feedback* torna-se impossível a progressão na aprendizagem do aluno, já que o mesmo deseja e necessita conhecer onde errou, quais questões acertaram para assim, conseguir melhorar nas próximas atividades através da não repetição dos erros anteriores e de uma autoavaliação.

Vejamos agora as respostas dadas pelo professor referentes à importância do *feedback* nas atividades de leitura e interpretação textual:

Como tudo que acontece na vida escolar tem implicações no seu futuro. Se o aluno recebe um bom *feedback* em todos os aspectos, eles terão boas escolhas futuramente. Quando falo em bom *feedback*, quero dizer uma conversa em relação ao texto, ao que foi lido. Eu acho impossível aprender a ler e interpretar se não tem uma reflexão do professor sobre as questões de leitura e interpretação de textos, já que o aluno, quando se trata de uma atividade como essa, ele quer saber onde errou, acertou e, principalmente, tentar corrigir os erros usando o *feedback* como ferramenta para isso (P1).

Acho que é fundamental o uso do *feedback*. Já que o aluno vai saber o que aconteceu com a atividade dele. Se ele errou muito, ele está ruim, se acertou muito, ele está bem. Então, com a correção da atividade é possível detectar esse tipo de coisa, fazer o aluno pensar e aprender. Quando o professor ajuda a refazer a atividade, através da aplicação de *feedback*, descobrindo onde estão os erros, daí se desperta a curiosidade de saber onde ele errou e como acertar, mas por si só, sem ajuda de um *feedback*, o mesmo não irá fazer uma autoavaliação. Para isso é fundamental uma boa relação com o aluno(P1).

Já em relação aos alunos, os mesmos, no item 04, concordam que para o desenvolvimento e o aprimoramento de suas atividades de leitura e interpretação

faz-se necessário o uso do *feedback* e que essa ferramenta é um elemento importante para potencializar as habilidades de ler e interpretar (18 estudantes concordaram com essa afirmativa e apenas 01 não teve opinião). Dos 19 estudantes, 17 afirmaram, no item 06, que a importância do feedback ocorre porque dá orientações para melhorar a capacidade de ler e interpretar textos e apenas 02 não tiveram opinião sobre essa afirmativa. Os estudantes, em maioria, consideram ainda que alguns professores potencializam a minha capacidade de ler e interpretar através do *feedback* (item 03).

O professor destaca que o feedback, como tudo que acontece na escola tem impacto na vida do aluno. Os estudantes, parecem divididos quando falam sobre esse assunto: 10 deles discordaram, 05 não apresentaram opinião e apenas 04 concordaram que o *feedback* fornecido ao longo da minha experiência escolar vai ter implicações nas tomadas de decisões das minhas escolhas futuras (item 07).

Os alunos parecem divididos ao afirmarem, no item 05, que a relação que mantêm com os professores influencia no aprimoramento ou não das minhas capacidades de ler e interpretar (06 concordam, seis discordam e 02 não têm opinião. Por outro lado, o professor assegura que uma boa relação professor/aluno é necessária para um feedback de qualidade.

Outro ponto que o docente enfatiza é o fato de os alunos conseguirem realizar a autoavaliação através da correção feita pelo professor e pela aplicação do *feedback* pelo mesmo. Mostrando, assim, outro ponto importante da aplicação do *feedback*: Provocar o autoquestionamento pelos alunos. A auto regulação faz com que o aluno se auto avalie e consiga mais segurança e autonomia sobre a atividade requerida. Ao tratar sobre o processo da autoavaliação pelo feedback, Lopes e Silva (2011, p. 52) esclarece:

O *feedback* (...) deve possibilitar um maior desenvolvimento de competências de autoavaliação ou conferir mais confiança para que este se envolva na tarefa. O desenvolvimento de competências de auto regulação e avaliação pessoal permitir-lhe-á utilizar as suas competências internas para avaliar o seu progresso, em vez de confiar no *feedback* externo.

Com isso, além da importância do *feedback* na aprendizagem de leitura e interpretação, o mesmo ainda leva o aluno à se autoavaliar e essa avaliação de si próprio o deixará mais autônomo de sua aprendizagem. O uso desta ferramenta não apenas torna-se importante para o aluno, mas também ao professor, pois como

trata-se de um ato de comunicação e relação entre os sujeitos participantes, a melhoria acontece tanto na performance do aluno, quanto na do professor.

Conclui-se, então, que tanto na visão do docente, quanto na visão da maioria do alunado, o *feedback* se constitui em elemento essencial e importante na realização das aulas, sobretudo nas de leitura e interpretação textual, podendo torna-se “uma das influências mais poderosas no desempenho escolar dos alunos”. (LOPES e SILVA, 2011, p.48)

5.3 Formas de aplicação do *feedback*

Quanto as formas de aplicação de *feedback*, uma das afirmativas lançada aos alunos foi: sinto-me mais confortável ou gosto mais quando o professor me dá *feedback* individualmente (item 13). Sendo que, nessa afirmativa, 01 (aluno) discordou, 05 (cinco) alunos nem concordaram, nem discordaram e 13 alunos concordaram. O que mostra que o *feedback* aplicado individualmente implicará em resultados melhores para o aluno que o recebe. E, com isso, contribuirá de forma mais significativa e clara para que o aluno entenda a informação recebida.

Os estudantes também preferem que o *feedback* seja dado por escrito do que oralmente (item 08). Isso pode ser afirmado porque 05 (cinco) alunos discordaram, mas 14 alunos concordaram. Para eles, no item 09, o professor deve ser claro e objetivo, ou seja, explicar quando utilizar o elogio (quanto a esta afirmativa, 01 (um) aluno discordou, 01 (um) aluno nem discordou, nem concordou e 17 alunos concordaram).

Quanto aos elogios, os alunos, no item 10, consideram importante quando o professor reconhece e elogia os êxitos alcançados, observando quem participou da atividade (12 concordam, 02 discordam e 05 não concordam nem discordam). No item 11, os mesmos expressam que gostam muito quando os professores elogiam as atividades de leitura e interpretação de textos (19 concordâncias), mas não gostam quando os professores elogiam os alunos através de comparações – item 12 (18 concordaram e apenas 01 não se posicionou).

Os dados acima mostram que, primeiramente, como já foi posto, os alunos dizem preferir a forma escrita do *feedback* e ressalta a importância da clareza e objetividade dos educadores ao aplicarem esse tipo de estratégia. Já em relação ao uso do elogio como forma de aplicação de *feedback* pelo professor, os educandos

concordaram que o mesmo ao ser utilizado deve ser de forma clara e objetiva. Percebemos, assim, as preferências dos estudantes quanto ao tipo de feedback oferecido. Sendo que o elogio, embora considerado um feedback favorável, deve se ter cautela ao usá-lo para não acentuar diferenças e preferências entre os alunos.

Quanto a opinião do professor, podemos dizer que ele utiliza o elogio em sala de aula, mas não de forma frequente devido ao risco de causar baixa autoestima nos alunos não elogiados. O uso do elogio fora de contexto e de forma errônea pode causar danos aos alunos excluídos da situação elogiada, sendo assim, ocorre o desconforto, por parte do docente.

Vejamos a resposta do professor:

O *feedback* que costumo e prefiro utilizar nas minhas aulas é o oral e, muitas vezes, alguns elogios, mas procuro não elogiar muito devido outras pessoas se sentirem pra baixo. (...) Eu uso de duas formas: Nas atividades em que eu encontro um grande grau de excelência ou que eu vejo que o mesmo se empenhou em fazer eu uso abaixo da mediação algumas frases como 'parabéns, você é vencedor', algo do tipo. E dentro da sala de aula, na oralidade, uso de forma que generalize, não de forma que exclua os alunos, mas sim generalizando os elogios (P.1).

A professora diz também utilizar do *feedback* de maneira oral como forma de sua preferência e ao se valer do *feedback* escrito, o mesmo é usado apenas como uma forma de elogiar o desempenho do aluno, se apropriando de frases escritas, como: "Parabéns, você é vencedor!". Este modo de aplicação do *feedback* (através de comentários como o do professor), não conseguem com muita eficácia, melhorar a aprendizagem do educando no que diz respeito ao déficit de leitura e interpretação. Segundo Lopes e Silva (2011, p. 53) é um tipo de *feedback* que não está voltado para alcançar os objetivos da aprendizagem, e sim para o "eu" do aluno, não mostrando muita eficácia no sentido de aprendizagem. Os autores dizem:

Quando o *feedback* chama atenção para o "eu", os alunos tentam evitar os riscos envolvidos na realização de uma tarefa desafiadora, minimizam esforços e têm um grande medo do fracasso, a fim de minimizar o risco para o "eu". Exemplos deste *feedback* incluem: "Tu és um bom aluno"; "Bom trabalho!".

Neste sentido, Lopes e Silva (2011), ao tratarem da forma como o docente deve utilizar-se do elogio, afirmam que o professor deve: "assegurar-se de que o

aluno entenda a ação ou o comportamento específico pelo qual recebe o elogio” (p. 50). Essa técnica de elogio pode tornar-se eficaz, desde que usada de maneira correta, sem expor ou excluir os demais alunos. Lopes e Silva (2011, p. 51) afirmam que “(...) o *feedback* é mais eficaz quando o aluno não o vê como uma ameaça para a sua autoestima”.

Então cabe ao professor o uso devido dessas estratégias, observando o tipo de contexto presente em sala, observando o aluno através do *feedback* que o mesmo oferece ao professor e, principalmente, procurando direcionar seu elogio à um objetivo requerido do aluno, procurando centrar o mesmo ao objetivo e requisito da atividade aplicada e não para o “eu” do aluno.

Vale ressaltar que ao aplicar *feedback* (em relação à tarefa), o mesmo deve ser escrito, mas de forma clara e objetiva, sendo que para Lopes e Silva (2011, p. 52): “este nível de *feedback* pode incluir instruções para que o aluno adquira mais informações, informações diferentes ou para que corrija as que considerou anteriormente.” Os referidos autores acrescentam ainda que “um dos melhores *feedbacks* resultam de conversas com o aluno” (p. 55), sendo assim, “uma consequência do desempenho” (p. 47).

Já em relação as formas de utilizar *feedback* (oral, escrito, através de elogios, entre outras), cabe ao responsável pela sala, professor titular, usar da observação e conhecimento dos alunos e, através disso, escolher o modo, a tipologia e o momento adequado a fim de levar o aluno à uma aprendizagem significativa dos objetivos pretendidos pelo professor. Vejamos o que Lopes e Silva (2011, p. 48) dizem a respeito do discutido:

Também deve decidir se o melhor *feedback* deve ser dado individualmente ou em grupo. O *feedback* individual indica ao aluno que valoriza a sua aprendizagem, enquanto o *feedback* dado ao grupo fornece oportunidades de voltar a ensinar de uma forma mais ampla.

Percebe-se, assim, que ambas as formas de *feedback* citadas pelos autores: individual ou em grupo, apresentam seus benefícios, então não há uma forma considerada mais “correta” que outra, cabendo ao professor escolher o modo pelo qual, naquele momento, julga ser mais relevante para a aprendizagem do aluno.

Ao se apropriar da teoria, podemos ressaltar que a forma de aplicação do *feedback*, seja ela individual ou em grupo, oral ou escrito dependerá do contexto em

que os alunos e a sala estão inseridos. Sendo trabalho de observação do professor para saber identificar, através do *feedback* vindo do aluno, a forma certa de aplicá-lo.

5.4 O impacto do *feedback* na aprendizagem da leitura e interpretação textual

Analisemos as respostas dos sujeitos pesquisados em busca de reconhecer o impacto do uso do *feedback* na melhora das aprendizagens, sobretudo diante dos déficits de leitura e interpretação textual. Para isso observaremos as duas afirmativas com a predominância das respostas dos alunos:

Os alunos consideram por unanimidade (19 alunos concordaram) que o *feedback* pode ser considerado importante para o aperfeiçoamento da leitura e da interpretação e o quanto é enaltecido para a aprendizagem que os professores discutam ideias acerca dos textos trabalhados (item 14). Concordando, ainda, no item 15, que não é possível melhorar a capacidade de ler e interpretar textos sem discutir ideias com os professores (12 concordam, 05 discordam e apenas 02 não expuseram uma opinião).

Com isso percebemos que o *feedback* causa um bom impacto na aprendizagem da leitura e interpretação de textos, uma vez que consegue favorecer a troca de ideias na sala de aula e orientar os educandos onde deve haver a correção dos seus erros e, assim, obter avanços na aprendizagem. O *feedback* vai favorecer o diálogo e a reflexão sobre a tarefa aplicada, que vem favorecer uma aula participativa, sem ser aquela aula na qual só o professor fala e o aluno escuta. Pois sabemos, que sem a discussão do aluno com professor sobre a aula ou atividade aplicada a capacidade de ler e interpretar não é favorecida.

Contudo, não basta apenas indicar onde ocorreu o erro, o *feedback*, como já ressaltado, deve ser aplicado de forma objetiva e clara. Devendo ser explicado ao aluno o porquê de tal erro e como melhorar tal ação. Morales (1999, p. 122) ao discutir sobre o *feedback* corretivo, ressalta:

Para que o aluno corrija seus erros, não basta comunicar-lhe que respondeu mal ou indicar onde está o erro: não existe efeito automático de aprendizado pela simples indicação de erros. Com frequência é preciso indicar o porquê do erro e dar informação complementar, sobretudo em perguntas que supõem compreensão e não mera memorização.

E quando esses avanços são conquistados, o professor deve procurar meios de mantê-los e de cada vez melhorá-los. E, segundo os alunos, uma das estratégias de os mesmos obterem segurança para conseguir novos êxitos está no elogio dado aos avanços conquistados (item 17). Sendo assim, vemos que o *feedback* empregado como elogio aos avanços conquistados, pode gerar um bom impacto na aprendizagem, pois consegue transmitir segurança da capacidade do educando. Vale ressaltar que estamos falando do elogio destinado aos avanços e não ao “eu” do educando.

Outro benefício do elogio aos progressos dos alunos está na motivação que os mesmos adquirem afim de, novamente, obter progresso. Morales (1999, p. 122) afirma que “o elogio aumenta a motivação intrínseca dos alunos”. Levando, assim, os alunos a sentirem-se motivados a aprender.

Nas respostas do docente sobre os impactos causados pelo *feedback* à aprendizagem de leitura e interpretação de textos, foi enfatizado que o impacto positivo do *feedback* na aprendizagem dependerá de como o aluno o recebe. Ainda ressalta que quando o aluno considera este uso como uma crítica ofensiva, o mesmo não obterá êxito. Isso não significa que o professor não deva corrigir ou observar os erros, mas mostra que o professor deve buscar formas e métodos de criticar sem que o educando entenda como ofensa. Observaremos estes fatos através da expressão do docente:

Eu acho que o *feedback* em relação a leitura e interpretação depende muito do aluno. Têm alunos que reconhecem como uma crítica construtiva, em que eles levam os ensinamentos para a vida e procuram não errar nas mesmas falhas futuramente. Mas já tem outros que, por algum motivo, eles entendem como ofensa e não aceitam o *feedback*. (...) como já falei anteriormente, depende muito do aluno. Alguns conseguem adquirir maior êxito, que cada vez mais conseguem se aprimorar nas atividades de interpretação na sala de aula e, infelizmente tem aqueles que mesmo com o *feedback* favorável, mesmo com toda discussão em sala, não consegue atingir as metas.

O professor expressa, desse modo, a dificuldade em atingir todos os alunos quando oferece o *feedback* em relação a leitura e interpretação de textos. Nota-se que nem sempre a interação é possível e os estudantes aceitam ou veem o *feedback* corretivo como uma crítica construtiva à aprendizagem. Lopes e Silva (2011, p. 57) nos apresenta algumas formas de conduzir situações de aprendizagem

nas quais são necessárias críticas e avaliações dos erros cometidos pelos alunos. Observemos:

O seu tom de voz deve indicar que está a fazer sugestões e a dar ao aluno a oportunidade de tomar a iniciativa, (por exemplo: “O trabalho precisa de mais pormenores. (...) que sugerias fazer em primeiro lugar?”). Se o *feedback* surge como uma repreensão ou as sugestões surgem como ordens, os alunos não compreendem que estes fazem parte integrante da sua própria aprendizagem.

Então, de certa forma, o fato de o aluno entender uma correção como uma ofensa não depende só de como a mesma é recebida pelo educando, e sim, de como o educador comunica essa correção, que deve ser sem exageros e autoritarismos, transparente e simples, para que assim essa informação seja compreendida pelos alunos. Os autores acima citados acrescentam algumas dicas aos professores: “Seja equilibrado e moderado nos seus comentários ou *feedback*. Estabeleça um equilíbrio entre comentários animadores e críticos. Não exagere” (LOPES e SILVA, 2011, p. 60).

Outra observação sobre a fala do professor é que o mesmo enfatiza que as vezes, mesmo com o uso do *feedback*, alguns alunos não conseguem progressos significativos na aprendizagem. Alguns fatores podem ter influenciado esses resultados descritos pelo educado. Entre os quais, apresentamos, como inúmeras vezes já exposto, a falta de clareza por parte do professor sobre o que melhorar com o uso desta ferramenta.

Outro grande fator estudado por Lopes e Silva (2011, p. 51) compreende as inúmeras e diferentes formas de recebimento e interpretação pelos alunos do *feedback* recebido. Os mesmos dizem que “os resultados mostram que, na melhor das hipóteses, cada aluno recebe *feedback* esporadicamente”. Ou seja, enquanto alguns alunos recebem, veem, interpretam e utilizam várias mensagens de *feedbacks*, outros, com uma percepção menor deste instrumento, não o enxergam e com isso, não demonstram algum resultado ao mesmo.

Assim, podemos dizer que o *feedback* é reconhecido como essencial na aprendizagem da leitura e da interpretação de textos e ainda que na diversidade existente em sala de aula o *feedback* pode não ser compreendido por todos os alunos, exigindo do professor clareza e colocações adequadas sobre a comunicação do *feedback*.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de tudo que foi discutido e analisado neste trabalho, é possível apontar para a importância do uso do *feedback* para aprimorar a capacidade de ler e interpretar do educando de maneira satisfatória, sendo assim, percebemos que o *feedback* causa um bom impacto na aprendizagem da leitura e interpretação de textos, uma vez que consegue favorecer a troca de ideias na sala de aula e orientar os educandos onde deve haver a correção dos seus erros e, assim, obter avanços na aprendizagem. O feedback vai favorecer o diálogo e a reflexão sobre a tarefa aplicada, que vem favorecer uma aula participativa, sem ser aquela aula na qual só o professor fala e o aluno escuta. Pois sabemos, que sem a discussão do aluno com professor sobre a aula ou atividade aplicada a capacidade de ler e interpretar não é favorecida.

Dada a importância do assunto, torna-se essencial o estudo e o conhecimento do *feedback* e de suas formas mais eficazes em sala de aula para que os professores consigam colocar essa técnica em uso, de maneira que amenize e consiga a melhora dos alunos em ler e interpretar. Para isso, claro, entra em jogo vários fatores, tais, até mesmo, como a relação estabelecida e vivida entre professor-aluno. Nesse sentido, o conhecimento e o uso desse instrumento de forma adequada e em tempo certo, permitirá a autoavaliação e a autorregulação, para que o aluno consiga aprender e melhorar nos seus erros e acertos, para que assim, aconteça uma aprendizagem significativa e o aprimoramento das capacidades referentes a interpretação e da leitura de textos.

7 REFERÊNCIAS

- AMADO, João da Silva. **Introdução à investigação qualitativa em educação**. Coimbra, 2009.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro & Interação**. São Paulo, 1º ed.: Parábola editorial, 2010.
- ASSUNÇÃO-FLORES, Maria; RIBEIRO-PEREIRA, Diana. **Avaliação e feedback no ensino superior: Um estudo na universidade do Minho**. Revista Iberoamericana de Education Superior (RIES), México. V. IV. N.10. P. 40-53, 2013.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Bases Legais**, Brasília, 1998.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Bases Legais**; Brasília, 2000.
- FLORES, Angelita Marçal. **O feedback como recurso para a motivação e avaliação da aprendizagem na educação a distância**. 2009, Artigo acadêmico, Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul).
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 13 ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.
- LOPES, José; SILVA, Helena Santos. *Feedback professor-aluno/ /aluno-professor*. In _____ **O professor faz a diferença**. Lisboa: Lidel edições técnicas, Lda, p. 47-62, 2011.
- MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno: O que é, como se faz**. 4 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- ORLANDI, Eni P. **Interpretação, leitura e efeito do trabalho simbólico**. Campinas, SP, 5º ed. Pontes Editores, 2007.
- SAINT-ONGE, Michel. **O ensino na escola o que é, como se faz**. São Paulo, Edições Loyola, 1999.
- SILVA, Vitor Manuel de Aguiar. **Teoria da literatura**. 3ª ed. Coimbra: Livraria Almeida, 1973.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Entrevista estruturada sobre *Feedback*

Título: O *feedback* educacional e a aprendizagem da leitura e interpretação de textos

Objetivos: Analisar a eficácia do uso do *feedback* no desempenho escolar, sobretudo no que diz respeito aos déficits de ler e interpretar textos

Sujeitos: 19 alunos pertencentes à primeira série do ensino médio

ITENS	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo
Conceito de Feedback			
1. A eficácia do <i>feedback</i> depende da forma como o professor o comunica	2	2	15
2. Quando recebo <i>feedback</i> do professor, vejo-o como uma crítica construtiva	2	1	16
A importância do <i>feedback</i> para aprendizagem de leitura e interpretação de textos			
3. Considero que alguns professores potencializam a minha capacidade de ler e interpretar através do <i>feedback</i>	1	1	17
4. Penso que o <i>feedback</i> é um elemento importante para potencializar as minhas habilidades de ler e interpretar	0	1	18
5. Considero que a relação que mantenho com	6	7	6

os professores influencia no aprimoramento ou não das minhas capacidades de ler e interpretar			
6. O <i>feedback</i> me dá orientações para poder melhorar a minha capacidade de ler e interpretar	0	2	16
7. Considero que o <i>feedback</i> fornecido ao longo da minha experiência escolar vai ter implicações nas tomadas de decisões das minhas escolhas futuras	10	5	4
Formas de aplicação do <i>feedback</i>			
8. Prefiro que o <i>feedback</i> seja dado por escrito do que oralmente	5	2	12
9. O professor deve ser claro e objetivo, ou seja, explicar quando utilizar o elogio	1	1	17
10. O professor reconhece e elogia os êxitos alcançados, observando que o aluno participou da atividade	2	5	12
11. Eu gosto muito quando os professores elogiam as atividades de leitura e interpretação de textos	0	0	19
12. sinto-me mais confortável ou gosto mais quando o professor me dá <i>feedback</i> individualmente	1	5	13
O impacto do <i>feedback</i> na aprendizagem da			

leitura e interpretação textual			
13. O <i>feedback</i> é importante para o aperfeiçoamento da leitura e da interpretação de forma que os professores discutam ideias acerca dos textos trabalhados	0	0	19
14. Não é possível melhorar a minha capacidade de ler e interpretar textos sem discutir ideias com os professores	5	2	12
15-Quando meus avanços são elogiados consigo obter mais segurança (confiança) para ter novamente êxito	1	1	17

APÊNDICE B: GUIA DE ENTREVISTA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS DOCENTE: JOANA ÁUREA CORDEIRO BARBOSA DISCENTE: MARIA EDNA DA SILVA LIMA		
Dimensão	Objetivo	Possíveis perguntas
1. Legitimação da entrevista	<ol style="list-style-type: none"> 1. Agradecer a disponibilidade; 2. Informar sobre o uso do gravador; 3. Explicitar o problema e o objetivo da pesquisa; 4. Apresentar os objetivos do estudo; 5. Garantir confidencialidade dos dados; 6. Explicar o procedimento da entrevista 	<ul style="list-style-type: none"> • Deseja mais algum esclarecimento? • Possui alguma dúvida?
1- Esclarecimentos sobre feedback	<ol style="list-style-type: none"> 1. Perceber o conceito/significado do Feedback por professores e alunos 2. Esclarecer sobre o significado de feedback 	<ul style="list-style-type: none"> • O que é <i>feedback</i>? • Sabem como este pode ser usado em sala de aula? • Conhecem os benefícios do <i>feedback</i> na educação? • Identificam alguma tipologia dessa ferramenta? • Posso esclarecer melhor ?
2. Visão e percepção do feedback relacionadas ao desenvolvimento da interpretação de textos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Averiguar a importância do feedback relativamente ao desenvolvimento da autonomia e da capacidade de interpretar textos 	<p>O <i>feedback</i> fornecido ao longo da experiência escolar do educando vai ter implicações nas tomadas de decisões das escolhas futuras dos mesmos?</p> <p>É possível melhorar a capacidade de leitura e interpretação de textos sem discutir ideias com os professores ?</p>

		<p>É mais difícil realizar as tarefas de interpretação de texto sem receber informações detalhadas dos professores? Depois de terminar uma tarefa de leitura e interpretação é importante o professor discutir com os alunos sobre ela? O professor aplica o <i>feedback</i> ou um retorno relativo à nota e ao desempenho do aluno. Essa aplicação torna-se eficaz ao aprimoramento da capacidade de interpretação do aluno?</p>
<p>O feedback e a realização das tarefas de interpretação textual</p>		
<p>1. Formas de aplicação e impactos do <i>feedback</i> pelo professor nas atividades de interpretação textual</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Observar como o <i>feedback</i> é aplicado nas aulas de leitura e interpretação de textos. • Perceber como os educandos reagem ao <i>feedback</i> aplicado pelo professor • Averiguar se o <i>feedback</i> <i>rotineiramente</i> aplicado pelo professor durante as atividades de leitura e interpretação de textos consegue êxito e aprimoramento dessa atividade 	<p>Quando o aluno recebe <i>feedback</i> do professor, o mesmo é visto como uma crítica construtiva ou não ? Como acontece o <i>feedback</i> nas aulas de leitura e interpretação de textos ? Na sua prática diária, o <i>feedback</i> aplicado durante as atividades de leitura e interpretação de textos conseguem o êxito e aprimoramento dessa atividade? Mesmo que o professor não forneça <i>feedback</i>, os discentes conseguem fazer uma auto-avaliação do desempenho nas tarefas de leitura e interpretação de textual? O <i>feedback</i> aplicado pelo professor ajuda o aluno a monitorizar ou perceber como está a aprendizagem dele mesmo?</p>

2. Métodos utilizados para o uso do <i>feedback</i> em sala de aula	<ul style="list-style-type: none">• Detectar qual tipologia de <i>feedback</i> é mais usada em sala de aula e nas atividades pelo docente• Perceber como o professor se utiliza de elogios durante e após as atividades	<ul style="list-style-type: none">• Como o <i>feedback</i> é utilizado nas suas aulas, especificamente, nas atividades de leitura e de interpretação ?• Como os elogios são utilizados?• Qual sua percepção sobre o elogio?
--	--	---

ANEXOS

ANEXO A: ENTREVISTAS

Objetivo: Realizar uma pesquisa, através de entrevistas, a fim de perceber como o educando recebe e encara o *feedback* em sala de aula, procurando perceber a eficácia dessa ferramenta no desempenho escolar, sobretudo no que diz respeito a aprendizagem referente a leitura e interpretação.

Papel dos participantes: Pretende-se a sua colaboração no sentido de permitir a realização das entrevistas.

Papel do Investigadores: O(A) pesquisador(a) compromete-se em garantir a confidencialidade dos dados que foram fornecidos pelos(as) participantes neste estudo e a utilizar esses dados somente para fins de investigação.

Estudante

CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, _____, declaro ter sido devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre os objetivos e procedimentos do estudo. Declaro ainda, ter plena consciência do meu papel, para o qual dou o meu consentimento.

Jericó, _____ de _____ de 2017.

PROFESSOR: _____

Assinatura: _____

OBSERVADOR(A) _____